

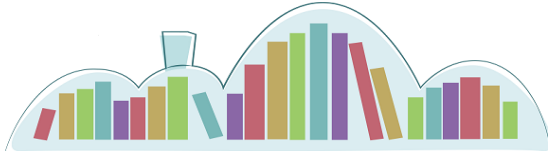
SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

**O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO UNIVERSITÁRIO: UMA PESQUISA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) E NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

Esdra Basilio
Núbia Nogueira Nascimento



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

Neste trabalho buscamos observar como os bibliotecários (as) são compreendidos pelos usuários de bibliotecas universitárias federais. O estudo foi realizado em duas bibliotecas universitárias, na região norte, Universidade Federal do Tocantins (UFT). E na região centro oeste, Universidade Federal de Goiás (UFG). A metodologia utilizada possui uma abordagem pelo método quantitativo (*survey*) e qualitativo. Para a coleta de dados foram aplicados questionários nas respectivas bibliotecas das instituições (UFT) e (UFG). A amostra foi composta por seis perguntas fechadas, as perguntas compõem uma relação direta sobre a profissão do bibliotecário (a) bem como as características sobre o seu perfil, relacionado à construção da autoimagem do bibliotecário universitário.

Palavras- Chave: Bibliotecas universitárias; Bibliotecário (a); Perfil; Representações sociais.

ABSTRACT

In this work we try to perceive how librarians are understood by users of libraries of federal university. The study was conducted in two university libraries in northern Universidade Federal do Tocantins (UFT) and in the Central-West Region: Universidade Federal de Goiás (UFG). The methodology used by the study was 'Survey', known as quantitative and qualitative method. For data collection, questionnaires were applied in the respective libraries (UFT) and (UFG). The questionnaire consists of six closed questions, these questions comprise a direct relationship on the profession of the librarian and its features on your profile related to construction of the self-image like university librarian.

Keywords: University libraries; Librarian; Profile; Social representations.



1 Introdução

A profissão do bibliotecário (a) bem como o seu perfil, ainda nos dias atuais é um tabu, quando o assunto está diretamente relacionado à sua autoimagem. Um dos propósitos deste trabalho é refletir sobre a imagem do profissional bibliotecário (a) universitário e também perceber a relação entre a construção e a reafirmação dos estereótipos estabelecidos pela sociedade contemporânea. Também, compreender a percepção dos usuários em relação às competências e habilidades dos bibliotecários atuantes nas seguintes bibliotecas universitárias: Universidade Federal de Goiás, Campus universitário de Catalão e Universidade Federal do Tocantins Campus universitário de Porto Nacional. Neste sentido teremos uma visão geográfica sobre a opinião de uma amostra dos universitários da região norte e da região centro-oeste. Para obter as respostas foram distribuídos questionários aos estudantes universitários, de forma aleatória, nas duas universidades, contabilizados um total de vinte questionários respondidos.

A figura do bibliotecário enquanto guardião da informação está obsoleta, com as tecnologias da informação e novas sociabilidades, o profissional da informação deve se adequar ao novo cenário da sociedade da informação. De acordo com Castells (2000, p.17) “a revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede”, onde a informação esta alocada em diferentes mídias interativas. Entendemos que é imprescindível que o profissional bibliotecário possua competências necessárias para lidar com as mudanças tecnológicas. Segundo Morigi e Pavan (2004, p.123) "as bibliotecas universitárias, ao utilizar e incorporar em suas práticas cotidianas as tecnologias de informação e comunicação alteraram as formas de sociabilidade, implicando o redimensionamento, construindo novas formas de sociabilidade".

2 Revisão de Literatura

A interação face a face foi durante muito tempo o meio de comunicação mais usual, os grupos tribais se interagem em um mesmo espaço e tempo, assim, a linguagem era o principal meio de comunicação. O aparecimento da escrita provocou transformações na forma de transmitir o conhecimento. Com a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV e a revolução do computador no século XX, sem dúvida foi o início para a explosão da



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

informação e os variados tipos de mídias existentes na atualidade. À medida que aconteciam mudanças na informação, à sociedade, de certa maneira, sentiu-se a necessidade de acompanhá-la especialmente para adequar as novas tecnologias.

Entendemos que o bibliotecário (a) e/ou profissional da informação deve facilitar o acesso a informação e procurar atender as demandas dos usuários. Para tanto o bibliotecário (a) deve ser proativo e procurar a atender os usuários de acordo com as demandas específicas de cada um, compreendendo a sua individualidade. Segundo Ortega y Gasset (2006) o surgimento do bibliotecário é uma herança da Renascença, quando o livro, este visto como um símbolo sagrado, legislativo, torna-se um aspecto social no qual a partir deste momento necessita de um profissional diferenciado com objetivo de facilitar a informação de forma rápida e precisa, surge então o Bibliotecário (a).

Nas Bibliotecas Universitárias o público é bem heterogêneo cada usuário tem as suas particularidades como denomina Bourdieu (2001) cada indivíduo possui um “Capital Cultural”, que é constituído a partir da nossa trajetória de vida e o lugar em que ocupamos na sociedade. Neste sentido, pensamos o conceito de representação a partir de Roger Chartier (2001) um historiador cultural, para este autor, a representação é pensada como um sistema de valores onde é constituído pelo imaginário social que é formado a partir de nossas sensibilidades e também através dos símbolos. Podemos observar que as representações do profissional bibliotecário (a) é reafirmada através dos estereótipos que são observados e criados pela sociedade e pela mídia massiva.

Para Pesavento (2005) as representações são portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos que são construídos social e historicamente. A imagem do bibliotecário (a) é reafirmada pelas reproduções que constituem os estereótipos, por exemplo, a figura do bibliotecário (a) do sexo feminino que impreterivelmente usa óculos, cabelos presos à maioria das vezes com penteados estilo coques, com roupas antiquadas¹, na maioria das vezes consideradas muito séria ou mesmo “brega e cafona” como vestidos e saias longas. São essas características que ainda permeiam o imaginário da sociedade, ao nosso ver, esse estereótipo é concretizado pelas mídias e pela atual sociedade, de certa forma, acaba influenciando a percepção dos alunos gerando assim um sentimento de opressão diante destes profissionais. Neste sentido, torna-os pré-

¹ Usamos a expressão antiquada, não no sentido etimológico e negativo da palavra, mas para descrever aquele indivíduo que possui uma identidade e características próprias e que não acompanha o que a indústria cultural oferece bem como as “tendências da moda”.



conceituosos, ou seja, estabelecem conceitos abstratos e previamente interpretados na maioria imposta pela mídia massiva sem nenhum rigor ou mesmo com definições e conceitos prontos com afirmações negativas e cristalizadas. Walter e Galvão (2007, p. 28) esclarecem que "os estereótipos só têm interesse se compartilhados pelos membros do grupo e é importante compreender porque e como eles são compartilhados". No cenário atual também podemos usar essas características mencionadas anteriormente vista de forma negativa, agora, como reafirmações positivas do estereótipo do bibliotecário por usar esses adereços atribuem à imagem de "certinho (a), sério (a), inteligente, responsável" entre outras qualidades.

Dentre os estereótipos, situam-se aqueles que definem o bibliotecário como profissional apático, passivo, com pouca capacidade de articulação política e de organização com seus pares em entidades de classe. Sua imagem também é associada àquela pessoa mal humorada e antipática, que impõe normas e sanções aos usuários, se relacionando com eles de maneira autoritária em vez de carismática (SOUTO, 2005, apud FRAGA; MATTOS; CASSA, 2008, p. 153).

Ainda conforme os autores Walter e Baptista (2007, p. 29) salientam que "deve-se ressaltar que os estereótipos não devem ser associados apenas a conceitos negativos, como nas origens dos estudos sobre eles, mas por aquilo que é entendido e expresso pelo senso comum". Assim, entendemos que a imagem do bibliotecário (a) está intrinsecamente relacionada a relações de poder, e este poder está diretamente relacionado à sua autoestima. Segundo Grandall (1973 apud OLIVEIRA, 1983) define autoestima como o gosto e o respeito que o indivíduo tem por si, também a "valorização de si mesmo" (FERREIRA, 2008, p. 155). Ou seja, o bibliotecário (a) é aquilo que representa, a forma de agir, pensar, autonomia de decisão e suas vestimentas, são valores que estão diretamente relacionados às características próprias do indivíduo, impossível de ser comparada, mensurada ou transmitida.

3 Materiais e Métodos

Conforme Fachin (2003) o questionário consiste em um enumerado de questões que são submetidas a um determinado grupo com objetivo de obter respostas para a coleta de informações. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi o instrumento de coleta de dados e a técnica dos questionários que foram aplicados no primeiro semestre de 2014 em dias aleatórios. De acordo com Freitas et. al (2000, p. 105) o método survey "aborda principalmente via questionário ou guias de entrevista" ainda segundo o autor este tipo de método é apropriado quando a pesquisa deseja responder questões do tipo: "o quê? por quê?"



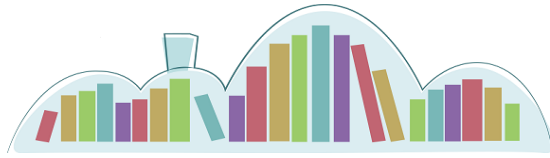
como? e quanto?”. Nas respectivas bibliotecas das instituições Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Porto Nacional e Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. O questionário utilizado foi composto por perguntas fechadas, totalizando seis perguntas. A população participante foi compreendida por vinte usuários universitários, distribuídos em dez participantes da regional de Catalão e dez do campus Porto Nacional. Para concretização da pesquisa foram aplicados aleatoriamente esta amostragem de questionários para alguns universitários, com objetivo de obter resultados sobre o perfil do bibliotecário nas bibliotecas universitárias. Para ampliar a nossa discussão segue no (Quadro 1), as seis perguntas que foram aplicadas aos universitários.

Quadro1 – Questionário aplicado aos universitários da UFT e UFG

1 Qual seu grau de instrução? () Graduação () Mestrado () Doutorado
2 Você conhece o bibliotecário (a) da sua instituição? () sim () não
3 Na sua opinião como é visto o bibliotecário (a) na sua instituição de ensino? () ativo () obsoleto () regular
4 Você sabe quais os serviços e atividades desenvolvida pelos bibliotecários (as) no interior da biblioteca? () sim () não
5 Quais os serviço que você mais usa no interior da biblioteca? () empréstimo () consulta local () Portal Capes Continua.
6 Em sua opinião, qual o estereótipo do Bibliotecário (a) nos dias atuais () jovem () meia-idade - 35 aos 58 anos () terceira-idade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para melhor compreensão, segue o (Gráfico 1), com as respostas obtidas pelos

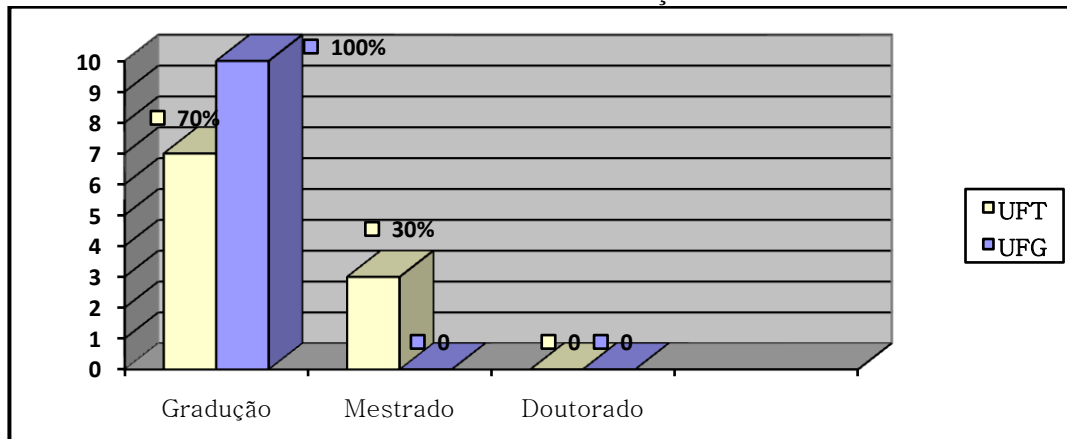


SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

universitários da região norte e centro-oeste. Quanto ao grau de instrução, podemos verificar que a maioria dos universitários que participaram da pesquisa são alunos da graduação em ambas as instituições.

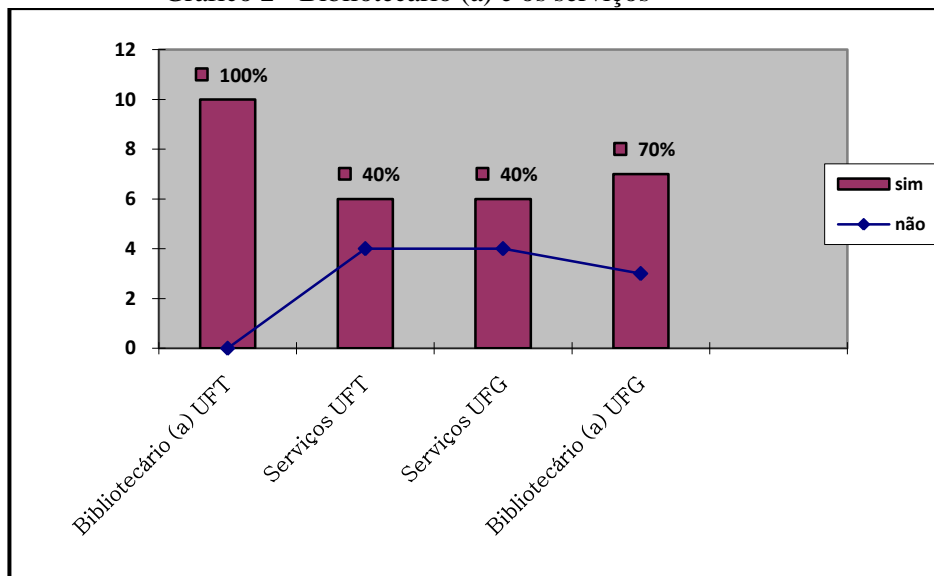
Gráfico 1 – Grau de instrução



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda pergunta está diretamente ligada ao conhecimento que os alunos têm sobre o bibliotecário (a) e os serviços que são realizados no interior da biblioteca. No (Gráfico 2), podemos analisar que na (UFT) todos os alunos entrevistados conhecem o bibliotecário (a), ao ponto que na (UFG), em um montante de dez alunos, apenas sete estudantes conhecem o bibliotecário (a) e tem conhecimento sobre as atividades desenvolvidas na unidade de informação. Este se torna um ponto positivo, aqui podemos verificar a participação atuante do bibliotecário (a), a ponto de ser visto e reconhecido pela comunidade acadêmica.

Gráfico 2 - Bibliotecário (a) e os serviços





SNBU 2014
Belo Horizonte - MG
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

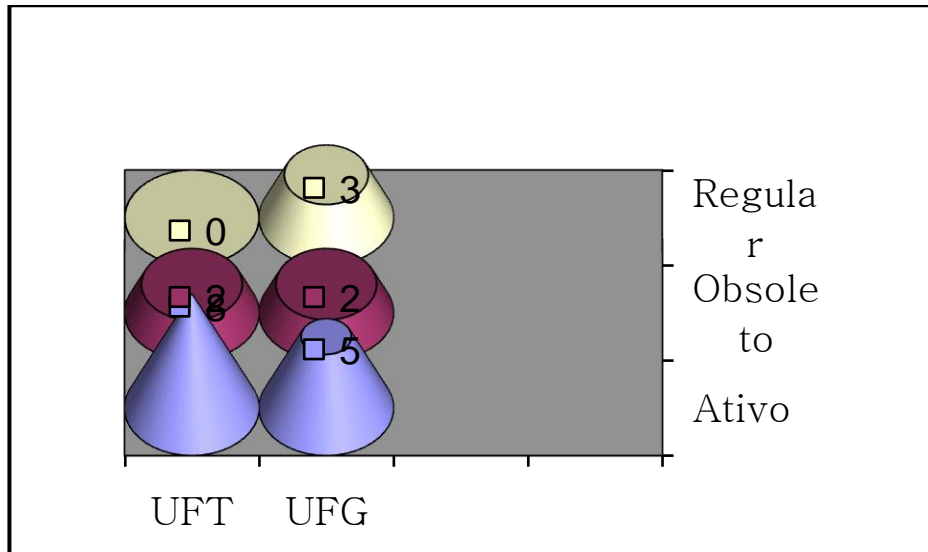
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda no (Gráfico 2), corresponde a pergunta dois e quatro disponível no (Quadro 1), as duas perguntas estão diretamente relacionadas. A pergunta faz menção se os usuários conheciam o bibliotecário (a) e os serviços por eles realizados. Para este gráfico podemos observar que na (UFT) todos os indivíduos que participaram da pesquisa conheciam o bibliotecário (a) em contrapartida na (UFG) apenas 40%. Já os serviços desenvolvidos pelos profissionais houve um resultado inverso. A (UFG) houve um índice de 70% dos entrevistados conheciam as atividades que o bibliotecário (a) desenvolve no interior da biblioteca, enquanto a (UFT) houve um índice inferior, apenas 40% tem conhecimento sobre as atividades, aqui podemos mencionar a falta de informação e/ou interesse dos universitários sobre alguns serviços ainda pouco utilizados ou desconhecidos pela comunidade acadêmica como: Portal Capes, Bases de Dados, Comut, Normalização de trabalhos acadêmicos entre outros. Neste sentido:

Segundo a percepção dos usuários, o bibliotecário ainda se encontra nos níveis de organizador de documentos, ainda não é visto como um profissional com capacidades pedagógicas que possa orientar ou mesmo aconselhar o pesquisador nas fases de desenvolvimento de suas pesquisas, visto que sua formação na graduação lhe possibilita espaços de aprendizagem para acompanhar pesquisas mais específicas nas diversas áreas do conhecimento em que possa atuar. O seu conhecimento em tais áreas acontece quase que de forma intuitiva e através da experiência profissional vivenciada em seu cotidiano (SOUSA, 2009, p. 79).

Assim, podemos afirmar que os usuários da (UFT) tem pouco conhecimento sobre as atividades e as áreas que o profissional da informação atua, pois ainda permanecem pré-conceitos que o bibliotecário é apenas um guardião de livros e não de informação.

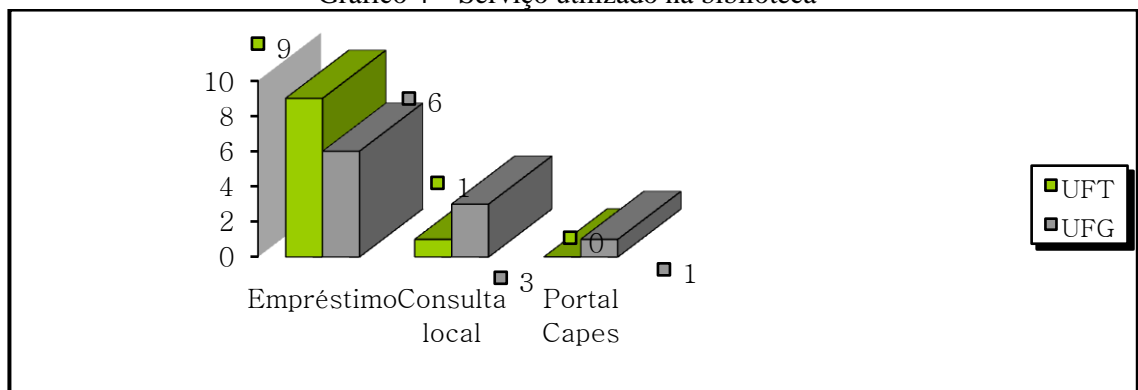
Gráfico 3 – Perfil do bibliotecário



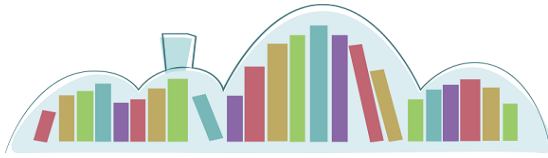
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesta pergunta fica evidente a percepção dos usuários em relação à figura do bibliotecário (a) da sua instituição, tornando positiva ou negativa. Ao observar o (Gráfico 3) podemos verificar que os usuários em sua maioria, nas duas instituições consideram o bibliotecário (a) um indivíduo ativo, ou seja, atuante na sua área de trabalho. Aqui, podemos mencionar uma contradição visível no (Gráfico 2), em que os alunos entrevistados da (UFT) a maioria não conhecem os serviços do bibliotecário, entretanto, consideram como profissionais ativos. Podemos observar que a imagem do bibliotecário (a) e/ou profissional da informação nas duas instituições pesquisadas (UFT) e (UFG) está sempre exercendo suas atividades, a ponto de oferecer informações bem como mostrar os resultados do trabalho desenvolvido na comunidade acadêmica.

Gráfico 4 – Serviço utilizado na biblioteca



Fonte: Elaborado pelas autoras.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

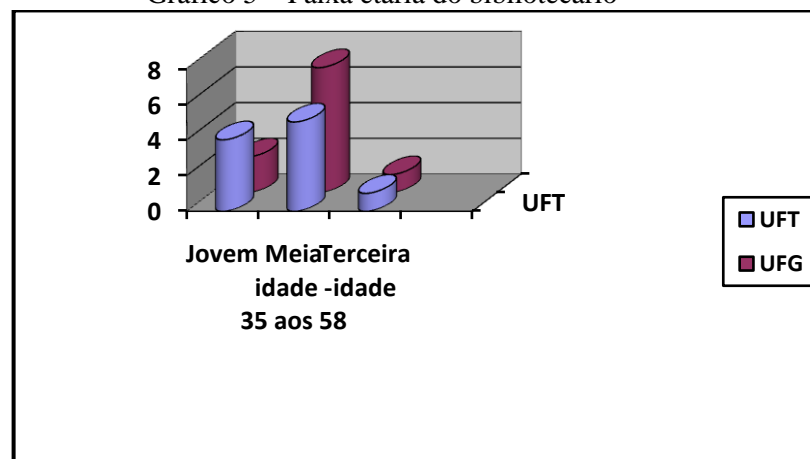
Com os resultados obtidos no (Gráfico 4), é perceptível que a maioria dos usuários utilizam o empréstimo domiciliar como o serviço mais utilizado na biblioteca das instituições (UFT) e (UFG). Na segunda opção destaca-se o serviço de consulta local. Assim, podemos afirmar que o livro físico é de fácil locomoção e leitura acessível em diversos locais, ainda é uma das principais fontes consultadas pelos alunos universitários nessas instituições. Enquanto as informações digitais, serviço ainda pouco conhecido e/ou utilizado pelos usuários dessas instituições como: e-books, artigos, resumos, entre outros, por depender de uma fonte de energia e um suporte físico para transmitir a informação como: computador, notebook, tablete, torna-o inacessível a vários lugares.

Conforme Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135),

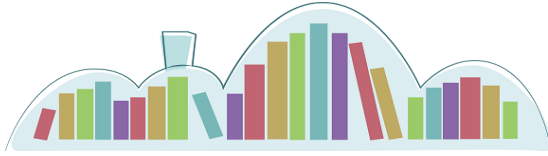
A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Podemos mencionar que nas duas instituições o serviço de empréstimo está como o mais “utilizado” pelos usuários, percebemos que ocorre uma falta de conhecimento e informação da comunidade acadêmica dos demais serviços que a biblioteca oferece e que o profissional da informação pode auxiliar. Essa discussão está diretamente relacionada o que foi analisado no (Gráfico 2), sobre os serviços da biblioteca e as atividades desempenhadas pelos bibliotecários (as).

Gráfico 5 – Faixa etária do bibliotecário



Fonte: Elaborado pelas autoras.



A última pergunta do questionário corresponde a idade média do bibliotecário nos dias atuais visto pela comunidade acadêmica. A maioria dos usuários tanto a (UFT) quanto a (UFG) responderam que o bibliotecário (a) da instituição possui meia idade, o que corresponde de 35 á 58 anos, este foi o índice de maior resposta. Para nossa surpresa, isso revela que o estereótipo do bibliotecário (a) com idade avançada o “idoso” está modificando o imaginário da sociedade acadêmica. O perfil de bibliotecário (a) jovem está presente na contemporaneidade e no cenário das bibliotecas universitárias brasileiras, com forte tendência ao crescimento. O estereótipo do profissional bibliotecário (a) é ressignificado pela sociedade através das nossas práticas sociais, no sentido de, talvez mudar um pouco o pensamento das pessoas de que o bibliotecário (a) são velhos, desatualizados e atrasados. Também somos jovens, atuais, informados cientificamente e tecnologicamente.

4 Resultados Parciais/Finais

Em um estudo realizado por Oliveira (1983), identificou três fatores que são responsáveis pelas atitudes profissionais do bibliotecário: natureza do trabalho bibliotecário, o salário e por fim o comportamento profissional. Ao dar ênfase ao terceiro item “comportamento profissional” que atribuímos valor ao de “perfil profissional” nos dias atuais. Neste estudo a autora afirma que o tipo de biblioteca influencia o comportamento profissional do bibliotecário que também “contribuem para a variação na opinião dos profissionais as variáveis seleção, chefia e idade” (OLIVEIRA, 1983, p. 64).

O fato dos bibliotecários possuírem uma autoestima positiva em relação à sua profissão indica que eles acreditam na natureza e na importância do trabalho bibliotecário, baseado em valores ocupacionais e pessoais (inovação, independência, cultura, profundidade, criatividade, desenvoltura, espírito liberal e liderança). (OLIVEIRA, 1983, p. 66).

Na citação anterior podemos observar que mesmo com o passar dos anos os termos utilizados que representa a autoestima como: desenvoltura, espírito liberal, cultura. É o que hoje está representado pela competitividade na organização, cultura organizacional, empreendedorismo, ações desenvolvidas pelos bibliotecários e/ou profissionais da informação, capazes de proporcionar o entusiasmo e admiração da equipe de trabalho, neste sentido elevando sua autoestima.



5 Considerações Parciais/Finais

Os bibliotecários (as) são agentes educadores, que tem como função principal intermediar a informação junto ao usuário. Nessa perspectiva, podemos ressaltar a ampla responsabilidade que o profissional da informação possui. Todo bibliotecário (a) deve desenvolver habilidades para ser proativo sensível à realidade sociocultural que o cerca e refletir sobre os seus valores ocupacionais. O perfil do bibliotecário (a) bem como suas características e suas necessidades de mudança é um tema que estará sempre em discussão. Neste sentido, podemos afirmar que o perfil do profissional está no próprio indivíduo e a maneira de como se vê e como os outros veem. Torna-se uma questão pessoal por isso impossível de ser transmitida e transferida como se existissem uma fórmula certa de se vestir e uma lista de critérios e combinações a serem seguidas.

Em nossa profissão, a existência das normas é de suma importância para que existam padrões e métodos. Diferentemente na vida pessoal do bibliotecário (a) no qual pode ser confundido com sua prática diária de trabalho aplicado às regras, métodos e padrões, comparando-nos aos códigos internacionais padronizados, umas das principais fontes de trabalho. Pertencemos à geração contemporânea, ainda somos metódicos e padronizados. Somos uma mistura de praticidade, teoria e habilidades.

Com os resultados obtidos pela pesquisa por meio das respostas podemos verificar que ainda nos dias atuais o bibliotecário (a) ainda é visto como uma pessoa de meia a terceira idade faixa etária dos 35 aos 58 anos. Isso nos faz refletir nas inversões de conceitos sobre o estereótipo do bibliotecário (a) por meio da mídia massiva apresentadas pelos meios de comunicação em alguns programas televisivos como os filmes, seriados, novelas o personagem do bibliotecário (a) aqui especificadamente do gênero feminino, tinha uma forte tendência negativa. Na maioria, destacava adereços que identificava como: coques no cabelo, óculos de grau, roupas antigas entre outros. Características psicológicas como pessoas introvertidas, tímidas, ainda tais características, sem dúvida reafirma o estereótipo que personifica o profissional bibliotecário (a) ainda permanecem com as pessoas. Com esta pesquisa podemos afirmar que a visão negativa do Bibliotecário (a) e/ou profissional da informação está cada dia menos, e que os jovens bibliotecários (as) estão mudando os conceitos negativos impostos pela sociedade tanto em seu estereótipo quanto ao que diz respeito ao velho, atrasado e desatualizado por jovem, atuais e capazes.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

6 Referências

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATTANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.73-79.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, 2001. n.4, p.37-47.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: _____. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 199p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa: revisado conforme o acordo ortográfico. 7. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2008.

FRAGA, N. E. B.; MATTOS, C. E.; CASSA, G. de. A. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 12, p.148-167, maio/ago. 2008. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 abr. 2014.

FREITAS, Henrique et. al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.1,p.117-125, jan./abr. 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua autoimagem**. São Paulo: Pioneira/Instituto Nacional do Livro, 1983. 98p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução e posfácio de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 82 p.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

SILVA, Chirley C. M.; CONCEIÇÃO, Márcio R.; BRAGA, Roberto C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008108&dd1=a87ad>> Acesso em: 25 abr. 2014.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n. 3, p.27-38, set./dez. 2007.